



Cargo: PROFESSOR I

Cargo: PROFESSOR I DE APOIO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Tópico: CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Questão	Resposta Original	Justificativa	Conclusão (Deferido ou Indeferido)
01	C	Em seu livro “Pedagogia da Autonomia”, Paulo Freire, na página 108, (...) Não posso escapar à apreciação dos meus alunos. E a maneira como eles me percebem tem importância capital para o meu desempenho. Daí, então, que uma das minhas preocupações centrais deva ser a de procurar a aproximação cada vez maior entre o que eu digo e o que faço, entre o que pareço ser e o que realmente estou sendo.”	OS RECURSOS ESTÃO INDEFERIDOS PELA BANCA.
02	A	A Profª Magda Soares, em seu livro “Letramento”, na página 97, diz: “(...) Como os dados deixam claro, o número de anos de escolaridade considerados necessários para que seja alcançado o letramento pode aumentar com o tempo: à medida que a sociedade vai se tornando mais complexa, mais exigências vão sendo feitas em relação a habilidades etc”	OS RECURSOS ESTÃO INDEFERIDOS PELA BANCA.
03	D	Segundo o Prof. Juvêncio Barbosa, em seu livro “Alfabetização e Leitura”, na página 129, esclarece que: (...) As crianças que provêm de ambientes povoados de livros e de leitores encontram maiores facilidades de êxito na aprendizagem da leitura e da escrita justamente por causa dessas experiências prévias com o mundo da escrita. Com essas crianças, provavelmente desde o primeiro dia de aula, o professor poderia iniciar atividades de sistematização, pois todas já têm as informações mais gerais necessárias e suficientes para o ensino voltado para uma informação mais específica sobre a escrita. Entretanto, para não reproduzir as desigualdes sociais, é necessário que a escola seja capaz de proporcionar a todas as crianças essas experiências prévias com a leitura. Sem elas, a escola corre o risco de fracassar quanto aos seus objetivos e reproduzir as diferenças sociais do país.”	OS RECURSOS ESTÃO INDEFERIDOS PELA BANCA.

04	D	<p>No livro “Em defesa da Escola”, os autores Júlio Groppa e Risely Sayão dialogam a respeito de situações envolvendo crianças e adolescentes. Nas páginas 43/44, encontraremos o seguinte: “Esperamos atitudes de crianças de 7, 11 ou 15 anos que elas não podem ter ainda. (...) A ideia que a geração dos mais novos está moralmente corrompida, além de alarmista, é tola, porque enquanto houver uma pessoa mais velha diante de outra mais nova, esta será irremediavelmente indisciplinada. Trata-se de uma prerrogativa da juventude. A transgressão é um privilégio do mais novo. Eles estão vivendo os fatos da vida pela primeira vez. Por duas vezes, os educadores andam muito aflitos para normalizar as atitudes das crianças e dos jovens. Nossa geração, em contrapartida, era bastante indisciplinada, e parece que nos esquecemos completamente disso.</p>	OS RECURSOS ESTÃO INDEFERIDOS PELA BANCA.
05	E	<p>No livro “Redes Digitais e a Metamorfose do aprender”, de Hugo Assmann, na página 39, encontraremos: “Esta nova forma do ambiente escolar emergirá das relações sociais entre elementos humanos e técnicos e a natureza. Assim, as funções do professor estão alteradas. Sua ação educativa centra-se na construção de um processo educativo alicerçado na interatividade e na criatividade. (...)”</p>	OS RECURSOS ESTÃO INDEFERIDOS PELA BANCA.
06	B	<p>Art. 24. Os objetivos da formação básica das crianças, definidos para a Educação Infantil, prolongam-se durante os anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente no primeiro, e completam-se nos anos finais, ampliando e intensificando, gradativamente, o processo educativo, mediante: I – desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II – foco central na alfabetização, ao longo dos 3 (três) primeiros anos; III – compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes, da cultura e dos valores em que se fundamenta a sociedade; IV – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; V – fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de respeito recíproco em que se assenta a vida social.</p> <p>Os candidatos têm razão. SUPORTE COM POUCA CLAREZA.</p>	OS RECURSOS ESTÃO DEFERIDOS PELA BANCA. ANULADA

07	C	No livro “Alfabetização & Linguística”, do prof. Cagliari, na página 82/83, há a seguinte afirmação: “A escola deve respeitar os dialetos, entendê-los e até mesmo ensinar como essas variedades da Língua funcionam, comparando-as entre si; entre eles dever estar incluído o próprio dialeto de prestígio, em condições de igualdade linguística. A escola também deve mostrar aos alunos que a sociedade atribui valores sociais diferentes aos diferentes modos de falar a Língua, e que esses valores, embora se baseiem em preconceitos e falsas interpretações sobre o certo e o errado linguístico, têm consequências econômicas, políticas e sociais muito sérias para as pessoas. (...) Convém enfatizar que essa tarefa de apresentar o uso do dialeto padrão não deve ser feita à custa do desrespeito às demais variedades linguísticas.	OS RECURSOS ESTÃO INDEFERIDOS PELA BANCA.
11	B	A questão em pauta salienta que “O letramento ainda pode ser um grande problema entre jovens e adultos de países desenvolvidos... ” O trecho sobre Letramento tem por base o livro “Letramento”, da Prof ^a Magda Soares, que na página 86 compara a situação do letramento, afirmando que, nos países em desenvolvimento , os efeitos da estreita relação entre escolarização e letramento são bastante diferentes.	OS RECURSOS ESTÃO INDEFERIDOS PELA BANCA.
12	C	O Prof. Celso Vasconcellos, em seu livro “Avaliação”, nas páginas 72/73, diz: “Os conselhos de classe podem ser importantes estratégias na busca de alternativas para a superação dos problemas pedagógicos, comunitários e administrativos da escola (...) O enfoque principal deve ser o processo educativo e não as notas e os longos comentários sobre cada 'aluno problema'.”	OS RECURSOS ESTÃO INDEFERIDOS PELA BANCA.
13	D	As Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL. Ministério da Educação, 2010) para o Ensino Fundamental pontuam que, se acontecerem falhas no processo avaliativo de modo a não se efetivar o acompanhamento regular das aprendizagens, há de se estruturar, no âmbito interno da escola, mecanismos de reposição. A esse respeito, preceitua que: Os projetos políticos-pedagógicos das escolas e regimentos escolares deverão, pois, obrigatoriamente, disciplinar os tempos e espaços de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, tal como determina a LDB, e prever a possibilidade de aceleração de estudos para os alunos com atraso escolar. Há ainda	OS RECURSOS ESTÃO INDEFERIDOS PELA BANCA.

		que assegurar tempos e espaços de reposição dos conteúdos curriculares ao longo do ano letivo aos alunos com frequência insuficiente, evitando, sempre que possível, a retenção por faltas (BRASIL. Ministério da Educação, 2010, p. 123). DCN – página 123	
14	A	A Profª Telma Weisz, em seu livro “Diálogo entre o ensino e a aprendizagem”, na página 107, diz: “Se não acreditarmos que os alunos podem aprender, se não estivermos convencidos de que podemos de fato ensiná-los, não teremos o empenho necessário para identificar o que sabem ou não e, a partir daí, planejar as intervenções que podem ajudá-los a avançar em sua aprendizagem.”	Os recursos estão indeferidos pela Banca.
15	E	O trecho da questão em pauta foi retirado do livro “Em defesa da escola”, que é um diálogo entre o Prof. Júlio Groppa e a Psicóloga Rosely Sayão, indicado na bibliografia do concurso. Nas páginas 37 a 39 encontraremos: “Veja só, essa situação nos remete à questão da escola. O relacionamento entre professor e aluno, que pode ser tão potente, está debilitado. Um dos deveres da instituição escolar, que é o de estabelecer a fronteira entre o público e o privado, não tem se realizado porque os professores se deixam submeter às dificuldades infantis de se comportar em grupo. Na passagem do espaço privado da casa para o mundo público, a intervenção da escola é fundamental. A criança de três anos fazia o que fazia porque se sentia e agia como se estivesse em casa, ou livre das regras de lá. E quem deve ensinar que a escola é um lugar de convivência, com regras para intermediar as relações? Os professores, é claro!	Os recursos estão indeferidos pela Banca.
16	E	Paulo Freire sustenta que os educadores têm que acreditar que toda mudança é possível. É preciso compreender que tanto educador quanto aluno são sujeitos da História vivida. “Pedagogia da Autonomia”, página 85.	Os recursos estão indeferidos pela Banca.
17	B	Segundo Edgar Morin, em seu livro “Os sete saberes necessários à educação do futuro”, na página 55, “É a unidade humana que traz em si os princípios de suas múltiplas diversidades. Compreender o humano é compreender sua unidade na diversidade, sua diversidade na unidade. É preciso conceber a unidade do múltiplo, a multiplicidade do uno. A educação deverá ilustrar este princípio de unidade/diversidade em todas as esferas.”	Os recursos estão indeferidos pela Banca.
18	D	O Prof. Juvêncio Barbosa, em seu livro “Alfabetização e Leitura”, na	Os recursos estão indeferidos pela

		página 140, diz:(...) Uma criança não aprenderá a ler se ela não tem interesse ou não vê significado no ato de ler (...)”. Ou seja, por isso é extremamente importante que o educador busque estratégias de aproximação da criança com diferentes tipos de texto, conferindo-lhes sentido, ou melhor, levando a criança a perceber o sentido do que está lendo.	Banca.
19	C	O ensino tradicional não visa a autonomia do aluno. Ver Profª Telma Weisz, em seu livro “Diálogo entre o ensino e a aprendizagem”, na página 117.	Os recursos estão indeferidos pela Banca.
20	A	Art. 7º De acordo com esses princípios, e em conformidade com o art. 22 e o art. 32 da Lei nº 9.394/96 (LDB), as propostas curriculares do Ensino Fundamental visarão desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, mediante os objetivos previstos para esta etapa da escolarização, a saber: I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III – a aquisição de conhecimentos e habilidades, e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo; IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. DCN – página 131	Os recursos estão indeferidos pela Banca.